

O CALENDÁRIO ESPORTIVO E O RENDIMENTO ESCOLAR: O CASO DE QUATRO ATLETAS DE VOLEIBOL

THE SPORTS CALENDAR AND ACADEMIC PERFORMANCE: THE CASE OF FOUR VOLLEYBALL ATHLETES

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro¹ 

Erik Giuseppe Barbosa Pereira² 

Davi Faria Ribeiro³ 

Gabriel Montysuma de Barros⁴ 

RESUMO

No contexto atual do esporte de base, é comum que praticantes e seguidores concentrem sua atenção na perspectiva de uma futura profissionalização, muitas vezes negligenciando a importância do esporte como um elemento essencial no desenvolvimento social, cultural e cognitivo. Partindo dessa premissa, este texto investiga até que ponto o calendário esportivo impacta no rendimento escolar de atletas de alta qualificação. Nosso objetivo é entender a relação entre o rendimento escolar e os calendários escolar e esportivo de quatro atletas de voleibol. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa, analisando três documentos: o calendário escolar, o calendário esportivo e o boletim escolar de quatro alunas atletas de alto rendimento que frequentam o ensino médio. Ao cruzarmos esses registros, identificamos, entre outros fatores, uma queda no rendimento escolar à medida que

Autor corresponde: Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro, carloshenrique.ribeiro@usu.edu.br

1 Universidade Santa Úrsula (USU), Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

2, 3, 4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

o ano avança, especialmente no segundo semestre, quando as principais competições se aproximam.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Esporte de alta qualificação. Voleibol.

ABSTRACT

In the current context of youth sports, it is common for athletes and supporters to focus their attention on the prospect of future professionalization, often neglecting the importance of sport as an essential element in social, cultural, and cognitive development. Based on this premise, this study investigates the extent to which the sports calendar impacts the academic performance of highly skilled athletes. Our goal is to understand the relationship between academic performance and the school and sports calendars of four volleyball athletes. To this end, we conducted a qualitative study, analyzing three documents: the school calendar, the sports calendar, and the academic report cards of four high-performance female high school athletes. By cross-referencing these records, we identified, among other factors, a decline in academic performance as the year progresses, especially in the second semester, when major competitions approach.

KEYWORDS: Physical Education. High-performance sport. Volleyball. Qualitative research.

INTRODUÇÃO

No contexto esportivo, diversas justificativas podem ser extraídas para a prática do esporte. Em alguns casos, o esporte serve apenas como uma forma de passar o tempo para crianças cujos responsáveis ainda estão no trabalho; em outros, buscam uma melhoria na saúde de seus filhos. Projetos sociais são frequentemente formados para que, por meio do esporte, a educação e o conhecimento cheguem a determinados grupos de pessoas.

Bassani, Torri e Vaz (2023) acreditam que a narrativa oficial frequentemente destaca o esporte como um elemento crucial na educação de crianças e jovens,

atribuindo-lhe papéis importantes, como o de impedir o envolvimento no consumo de drogas. O esporte seria uma das formas ocupar o tempo livre, além de ser capaz de educar. Além disso, o esporte é utilizado como uma ferramenta de alavancagem social para auxiliar no crescimento pessoal.

No clássico de Valter Bracht (2007), o autor afirma que os esportes, quando têm propósitos diferentes do modelo predominante voltado ao desempenho, já fazem parte de uma determinada cultura. Nesse caso, é necessário ponderar e debater essas práticas esportivas, que muitas vezes são consideradas marginais dentro do sistema educativo/esportivo ou, quando confrontam o significado oficial, acabam sendo submersas e reinterpretadas. O esporte de rendimento também é capaz de incluir e educar.

Diversas universidades e escolas, tanto nacionais quanto internacionais, oferecem bolsas de estudo para atletas de base que se destacam (ou não) em suas modalidades, tanto no masculino quanto no feminino. Programas de bolsa financiados por estados, cidades ou pelo governo federal são aproveitados por estudantes, mostrando que, através do esporte, conseguimos extrair bons resultados além do tradicional “campeão”. Segundo Miranda, Santos e Costa (2020), o governo federal investiu, de 2004 a 2017, cerca de 27 bilhões de reais no esporte, sendo apenas 7 bilhões destinados ao esporte de alto rendimento visando a formação de novos atletas, o que corresponde a aproximadamente 27% do valor total.

Esses programas são essenciais para a continuidade da prática em alto nível, especialmente para atletas que não possuem um poder aquisitivo confortável, devido ao alto custo de materiais de treino, transporte e alimentação. O esporte de rendimento exige nas categorias de base total dedicação e empenho de seus praticantes, independentemente da modalidade. Ao longo do ano, diversas competições e tarefas são desempenhadas, tornando o tempo um recurso escasso em suas rotinas. Assim, o investimento de tempo no esporte pode gerar frutos como o acesso à educação privada e, posteriormente ascensão social através da prática esportiva.

Nesta conjuntura, a maioria dos atletas de base ainda está frequentando a escola, necessitando conciliar a dupla carreira de estudante e atleta. Além disso, segundo Rocha (2017, p. 219), “não há respaldo legal para fazer com que os acordos

firmados entre escola e clube sejam cumpridos", gerando insegurança nos direitos dos jovens quanto ao acesso e permanência na escola. Diferente dos trabalhos convencionais, o esporte exige viagens frequentes que resultam em ausências escolares, e não há recomendações de ações por parte das escolas para dar amparo nessas situações (Melo, 2020). A relação entre escola e familiares desses responsáveis parecem existir no sentido de não prejudicar os estudantes no aspecto da aprendizagem e rendimento escolar, mas dependem dos acordos firmados ao longo do ano letivo.

Acreditamos que a potência nesse estudo se concentra no entendimento em que o calendário esportivo pode vir a afetar na gestão da qualidade do tempo disponível para relações sociofamiliares e no gerenciamento das atividades (extra)curriculares. Além disso, é importante compreender que o envolvimento dos estudantes com a modalidade esportiva em nível de alta qualificação deve estimular políticas educacionais e decisões sobre a alocação de tempo e recursos, garantindo que as necessidades e interesses dos alunos sejam adequadamente atendidos.

E há ainda a compreensão de que a prática esportiva não deve afetar o rendimento do estudante. Porém, não há garantias disso na medida em que os que se dedicam ao ponto de quererem se profissionalizar no esporte precisam de mais tempo em treinos e jogos, se comparados aos que praticam esporte da perspectiva da manutenção da saúde e do lazer.

Após os escritos nossa questão é: até que ponto o calendário esportivo impacta no rendimento escolar de atletas de alta qualificação? Para tentar responder a esta questão, nosso objetivo é entender os impactos da relação entre o calendário esportivo e o rendimento escolar dessas atletas.

Metodologia

A metodologia deste estudo é de natureza qualitativa e do tipo exploratória, utilizando como estratégia a análise documental. A pesquisa qualitativa busca alastrar as possibilidades de analisar e perceber os fenômenos sociais, ao invés de fechá-los ou concluir-los (Demo, 2012). No que diz respeito à linha qualitativa, buscaremos apoio no pensamento de Hagquette (2007), Demo (*op.cit.*) e Goldenberg (2004). Para

Hagquette (*op.cit.* p. 63), “[...] os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno e termos de suas origens e de sua razão de ser”. O estudo qualitativo é, sobretudo, um “mister dar-lhe-credibilidade científica”, ou como Demo (idem, p.10) reforça: “É proposta necessária pelo simples fato de que fenômenos qualitativos precisam ser captados qualitativamente, sem perder de vista sua formalização implícita no campo do método científico”.

No que diz respeito ao modelo exploratório, este oferece uma maior familiaridade com o fenômeno com vistas a torná-lo mais explícito. É salutar lembrar que este tipo de abordagem permite a elucidação do fenômeno, pois oferece uma série de informações sobre este objeto a ser pesquisado. A escolha pela estratégia da análise documental se deu pelo foco principal em extrair do documento suas informações essenciais de modo a representá-las mais comprehensivamente aos leitores (Ruiz, 2011).

Segundo Cellard (2008), esse processo se dá através de uma leitura preliminar que se segue os seguintes passos: 1- contexto, onde se busca entender em que contexto histórico e social o documento foi arquitetado e para quem é destinado; 2- autores e interesses, onde se pretendem conhecer a identidade, pretensões e consequências que motivaram a criação do documento pelos compositores; 3- confiabilidade, onde é possível assegurar-se das qualidades e informações transmitidas de modo a verificar a autenticidade da procedência do documento, verificando a relação entre compositores e sujeitos aos quais recaem a escrita para evitar “abusos”; 4- natureza do texto, para averiguar se o contexto ao qual foi escrito converge a quem se destina e ainda se apresenta simpatia ou antipatia por determinado grupo e; 5- conceitos-chave do documento, para entender os termos empregados no documento em sua lógica interna atrelado ao seu objetivo principal.

Os instrumentos empregados nesta pesquisa foram ordenados e organizados em fichamentos, a partir da coleta da documentação referida ao tema. Nesse caso, a proposta procurou reduzir os textos lidos a fichas de resumos e/ou interpretações dos autores que discutem o tema.

Nosso material empírico foi: 1- Boletins escolares de 2022; 2- calendário escolar de 2022; 3- calendário esportivo de 2022.

A escolha dessas atletas⁵ foi baseada no fato de terem sido convocadas e participado dos campeonatos pela seleção brasileira, tendo assim uma maior demanda de tempo, do que outras que não tiveram a mesma oportunidade. Vale ressaltar que a pesquisa⁶ em questão consistiu exclusivamente na análise desses documentos, com todos os dados devidamente anonimizados, de forma a impedir qualquer possibilidade de identificação das participantes. Não havendo intervenção física, psicológica ou social, nem coleta de informações sensíveis diretamente junto às envolvidas.

Estabelecido o tema e fixado o suporte teórico, os passos subsequentes foram: 1- leitura exploratória; 2- leitura analítica; 3- transcrição para as fichas; 4- crítica da documentação coletada e; 5- ordenação dos dados e/ou proposta de solução própria.

Para o tratamento dos dados, reportamo-nos à Análise de Conteúdo (AC), defendida e explorada por Bardin (2011). A autora afirma que a AC é “um conjunto de técnicas que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos”. Nesse processo, as etapas são divididas em: 1- pré-análise; 2- descrição analítica e; 3- interpretação referencial. Na fase da pré-análise, o pesquisador seleciona o que será submetido à análise e formula as hipóteses dos objetivos bem como os indicadores que sustentam sua interpretação; na descrição analítica, todo o material selecionado na etapa anterior é estudado minuciosamente conforme as hipóteses estabelecidas e em acordo com o referencial teórico para promover a codificação, a categorização e a classificação das informações; na interpretação referencial, o pesquisador aprofunda sua análise de modo a atingir os resultados mais pertinentes da pesquisa (Bardin, 2011).

⁵Resguardamos os nomes das estudantes e de suas respectivas instituições de ensino para garantir o sigilo, além de tornar a leitura mais fluida.

⁶Após ter lido e gravado com som o Registro de Consentimento Livre Esclarecido (RCLE), a autoria do texto solicitou, às estudantes, a disponibilidade dos documentos e o seu uso para fins científicos. Nos termos da Resolução CNS nº 510/2016, art. 1º, inciso VII, pesquisas que utilizam bases de dados cujos registros não possam ser identificados estão dispensadas de registro e avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para essa fase, organizamos e ordenamos nossos documentos e interpretações a partir das seguintes categorias: boletins escolares; calendários escolares e calendários esportivos. Para um melhor entendimento e visualização, organizamos o perfil das alunas-atletas no quadro a seguir. Lembramos que todas as meninas tinham 18 anos, estavam inseridas no Ensino Médio e atuando na categoria do Sub-19.

Tabela 1- Perfil das alunas

Nome	Caráter da IE	Série	Seleção	Campeonato/Modalidade
Atleta 1	Pública	3º ano	Seleção brasileira e carioca	Sulamericano (quadra) Brasileiro (quadra) Estadual (quadra)
Atleta 2	Privada	3º ano	Seleção brasileira e carioca	Mundial (praia) brasileiro (quadra/praia) estadual (quadra/praia)
Atleta 3	Privada	3º ano	Seleção brasileira e carioca	Sulamericano (quadra) Brasileiro (quadra) Estadual (quadra)
Atleta 4	Privada	2º ano	Seleção brasileira e carioca	Mundial (praia) Brasileiro (quadra/praia); Estadual (quadra/praia)

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos documentos: Boletins Escolares

Imagem 1: boletim escolar da atleta 1

Disciplina	Rendimento Escolar												
	1a. Cert.			2a. Cert.			3a. Cert.			Resultado Final			
	Graus	Apoio	Média	x3	Graus	Apoio	Média	x3	Graus	x4	MA	PAF	MF
PORTEGUÊS	5,0		5,0		(*)	(*)	(*)	(*)	5,0	20,0	5,0		5,0
ESPAÑOL	8,3		8,3		(*)	(*)	(*)	(*)	8,3	33,2	8,3		8,3
EDUCAÇÃO FÍSICA E FOLCLORE	5,5		5,5		(*)	(*)	(*)	(*)	5,5	22,0	5,5		5,5
GEOGRAFIA	6,4		6,4		(*)	(*)	(*)	(*)	6,4	25,6	6,4		6,4
HISTÓRIA	7,0		7,0		(*)	(*)	(*)	(*)	7,0	28,0	7,0		7,0
FÍSICA	9,4		9,4		(*)	(*)	(*)	(*)	9,4	37,6	9,4		9,4
QUÍMICA	7,4		7,4		(*)	(*)	(*)	(*)	7,4	29,6	7,4		7,4
FILOSOFIA	10,0		10,0		10,0	10,0			10,0	40,0	10,0		10,0
SOCIOLOGIA	9,4		9,4		(*)	(*)	(*)	(*)	9,4	37,6	9,4		9,4
BIOLOGIA	5,9		5,9		(*)	(*)	(*)	(*)	5,9	23,6	5,9		5,9
MATEMÁTICA	9,4		9,4		(*)	(*)	(*)	(*)	9,4	37,6	9,4		9,4

Fonte: Instituição de ensino 1

Imagen 2: boletim escolar da atleta 2

Disciplinas	Situado em: Cursando															
	1ºBIM		2ºBIM		3ºBIM		4ºBIM		TBIM		REC		RESF		Faltas	Situação
	MED	F	MED	F	MED	F	MED	F	MED	F	MED	F	MED	F	MED	I
BIOLOGIA	7,00	0	7,00	0	4,75	0	5,75	0	6,12	0	-	-	6,12	0	0	Aprovado
EDUCAÇÃO FÍSICA	9,00	0	9,00	0	7,50	0	10,00	0	8,87	0	-	-	8,87	0	0	Aprovado
FILOSOFIA	7,32	0	7,32	0	4,50	0	5,00	0	6,03	0	-	-	6,03	0	0	Aprovado
FÍSICA	4,00	0	4,00	0	4,12	0	2,50	0	3,65	0	4,00	0	3,82	0	-	Reprovado
GEOGRAFIA	8,28	0	8,28	0	6,00	0	6,50	0	7,31	0	-	-	7,31	0	0	Aprovado
HISTÓRIA	4,02	0	4,02	0	4,50	0	4,50	0	4,66	0	4,50	0	4,58	0	-	Reprovado
INGLÊS	5,00	0	4,82	0	4,25	0	3,40	0	4,38	0	7,00	0	5,69	0	-	Reprovado
LITERATURA	1,10	0	3,38	0	7,25	0	6,50	0	5,12	0	2,00	0	3,56	0	-	Reprovado
MATEMÁTICA	4,00	0	4,60	0	1,12	0	2,50	0	3,20	0	2,00	0	1,80	0	-	Reprovado
PORTUGUÊS	5,50	0	5,58	0	5,00	0	3,75	0	5,47	0	5,50	0	5,48	0	-	Reprovado
QUÍMICA	6,50	0	6,56	0	4,50	0	4,12	0	5,44	0	3,54	0	4,47	0	-	Reprovado
REDAÇÃO	7,30	0	7,30	0	4,00	0	5,50	0	6,06	0	-	-	5,66	0	0	Aprovado
SOCIOLOGIA	4,02	0	4,82	0	4,75	0	6,75	0	5,24	0	6,09	0	5,64	0	-	Reprovado

Fonte: Instituição de ensino 2

Imagen 3: boletim escolar da atleta 3

Disciplinas	Situado em: Cursando															
	1ºBIM		2ºBIM		3ºBIM		4ºBIM		TBIM		REC		RESF		Faltas	Situação
	MED	F	MED	F	MED	F	MED	F	MED	F	MED	F	MED	F	MED	I
BIOLOGIA	6,75	0	9,25	0	7,50	0	9,52	0	8,25	0	-	-	8,25	0	0	Aprovado
EDUCAÇÃO FÍSICA	10,00	0	9,00	0	6,50	0	7,00	0	8,12	0	-	-	8,12	0	0	Aprovado
EMPREENDERDORISMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	Cursando
FILOSOFIA	8,00	0	6,12	0	4,50	0	6,50	0	6,28	0	-	-	6,28	0	0	Aprovado
FÍSICA	4,50	0	5,75	0	4,50	0	6,12	0	5,21	0	6,00	0	6,00	0	0	Aprovado
GEOGRAFIA	6,00	0	6,00	0	9,00	0	7,50	0	7,12	0	-	-	7,12	0	0	Aprovado
HISTÓRIA	7,25	0	5,50	0	7,50	0	5,50	0	6,43	0	-	-	6,43	0	0	Aprovado
INGLÊS	5,50	0	7,81	0	5,25	0	7,81	0	6,59	0	-	-	6,59	0	0	Aprovado
LITERATURA	5,00	0	5,50	0	4,25	0	7,46	0	5,55	0	7,00	0	6,27	0	0	Aprovado
MATEMÁTICA	4,50	0	4,50	0	4,50	0	4,50	0	4,50	0	2,00	0	6,00	0	0	Aprovado
PORTUGUÊS	5,00	0	7,88	0	3,37	0	7,75	0	6,00	0	-	-	6,00	0	0	Aprovado
QUÍMICA	8,50	0	6,88	0	6,50	0	8,50	0	7,59	0	-	-	7,59	0	0	Aprovado
REDAÇÃO	10,00	0	10,00	0	10,00	0	10,00	0	10,00	0	-	-	10,00	0	0	Aprovado
SOCIOLOGIA	7,62	0	8,00	0	5,00	0	8,00	0	7,15	0	-	-	7,15	0	0	Aprovado

Fonte: Instituição de ensino 3

Imagen 4: boletim escolar da atleta 4

Disciplinas	1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			Etapa Final		
	Nota	Rec	Nota Final	Nota	Rec	Nota Final	Nota	Média Anual	Rec Final	Nota Final	Situação Final	
Arte: Projetos Colaborativos	90,0		90,0	60,0		60,0	100,0	82,0		82,0	Aprovado	
Biologia	14,0		14,0	96,0		96,0	99,5	81,0		81,0	Aprovado	
Educação Física	100,0		100,0	100,0		100,0	100,0	100,0		100,0	Aprovado	
Filosofia	40,0		40,0	86,0		86,0	92,0	79,2		79,2	Aprovado	
Física	73,0		73,0	82,5		82,5	95,0	85,6		85,6	Aprovado	
Geografia	83,0		83,0	79,0		79,0	72,0	77,0		77,0	Aprovado	
História	80,0		80,0	89,0		89,0	93,0	88,3		88,8	Aprovado	
Língua Estrangeira: Inglês	35,0		35,0	90,0		90,0	75,0	73,0		73,0	Aprovado	
Língua Portuguesa	90,0		90,0	90,0		90,0	89,0	89,5		89,6	Aprovado	
Literatura	90,0		90,0	85,0		85,0	95,0	90,0		90,0	Aprovado	
Matemática	79,0		79,0	79,5		79,5	97,0	86,4		86,4	Aprovado	
Química	73,0		73,0	85,0		85,0	89,0	84,2		84,2	Aprovado	
Redação	80,0		80,0	73,0		73,0	85,0	79,2		79,2	Aprovado	
Sociologia	0,0	100,0	50,0	87,0		87,0	90,0	80,3		80,8	Aprovado	

Fonte: Instituição de ensino 4

Após análise dos boletins coletados, percebemos que nem todos os colégios seguem os mesmos padrões acadêmicos, quando se trata em divisão dos períodos, os colégios da Atleta 1 e da Atleta 4 são divididos em trimestres enquanto os colégios da Atleta 2 e da Atleta 3 são divididos em 4 bimestres.

É possível perceber, também, que o boletim da Atleta 1 se manteve na média em todas as disciplinas, mesmo tendo suas notas oscilando entre os componentes curriculares. Já no segundo só possui nota na disciplina de Filosofia, enquanto no terceiro se repetem as notas obtidas nas primeiras avaliações nos levando a debater sobre uma possível flexibilidade da escola quanto aos alunos atletas. Essa leitura revela, ao que tudo indica, que todas as atletas foram aprovadas ao final do ano letivo, em alguns casos mediante utilização de mecanismos de recuperação. Esses resultados permitem levantar a hipótese de que a instituição escolar adota, por vezes, algum grau de flexibilidade no acompanhamento acadêmico dessas estudantes-atletas. Esta flexibilidade pode se materializar como uma política institucional voltada ao apoio a alunos envolvidos em competições esportivas, como uma prática informal adotada pela coordenação e/ou professores, ou ainda como acordos específicos estabelecidos caso a caso. Contudo, essa possibilidade não pode ser confirmada apenas a partir dos dados documentais disponíveis, sendo necessária a realização de estudos complementares para compreender a natureza e a formalidade dessas ações.

Já a Atleta 2 mantém uma média de notas bem baixas ao longo do ano, tendo uma piora no desempenho acadêmico no terceiro bimestre e uma leve melhora no último bimestre, mas não obteve o resultado necessário para alcançar a aprovação.

Seguindo uma linha de análise, a Atleta 3 tem um desempenho que acompanha a média escolar, oscilando somente em algumas disciplinas, porém, ao final do ano letivo ela consegue chegar à aprovação através das provas de recuperação em três disciplinas, literatura, física e matemática em que, na última, a aluna não atinge a nota necessária na prova, mas é aprovada no final do ano. Assim, infere-se que pode existir uma flexibilidade da escola com a estudante a partir dos mecanismos de recuperação, legitimamente utilizados com base no regramento escolar.

Diferentemente das anteriores, a Atleta 4 tem um alto rendimento nas notas ao longo de todo o ano letivo, apesar de não ter alcançado a média em quatro disciplinas no primeiro trimestre. Conseguindo recuperar essas notas de baixa expressão, ela é aprovada no final do ano letivo sem precisar de uma recuperação final.

As estudantes, ao final, foram todas aprovadas. Isso significa que seus esforços em conciliar a vida acadêmica e de atletas foi bem-sucedida no de 2022.

Como reforço das ideias que está se desenvolvendo nesse texto, três das quatro estudantes estavam no último ano de escolarização do ensino médio. Normalmente esse é o ano de maior dedicação por parte dos estudantes que pretendem cursar o ensino superior, realizando as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM⁷). Esse exame acontece no segundo semestre, e com frequência no início do mês de novembro e em dois domingos subsequentes. Assim, a sobrecarga de estudos e treino está caracterizada como desafiadora para essas estudantes, na medida que precisam ser bem-sucedidas no ano escolar e nos exames que podem vir a lhes garantir a entrada no ensino superior.

Dos calendários escolares

Tabela 2: Calendário escolar da IE 1

Mês	Período	Atividades
Junho/Julho	27/06/2022 a 06/07/2022	1 ^a certificação
Julho	08/07/2022 a 15/07/2022	2 ^a chamada da 1 ^a certificação
Outubro	17/10/2022 a 27/10/2022	2 ^a certificação
Outubro	20 e 28	Simulado –ENEM/2023
Outubro /Novembro	31/10/2022 a 09/11/2022	2 ^a chamada da 2 ^a certificação
Fevereiro	08/02/2023 a 16/02/2023	3 ^a certificação
Fevereiro/Março	27/02/2023 a 03/03/2023	2 ^a chamada da 3 ^a certificação
Março/Abril	20/03/2023 a 05/04/2023	Provas finais
Abril	10/04/2023 a 12/04/2023	2 ^a chamada das provas finais

Fonte: Instituição de ensino 1

⁷Instituído em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem por finalidade avaliar o rendimento acadêmico dos alunos ao final da educação básica. Em 2009, o exame aprimorou seus métodos e passou a servir como um meio de ingresso nas instituições de ensino superior.

Tabela 3: Calendário Escolar da IE 2 e 3

Mês	Período	Atividades
Fevereiro	07	Inicio das aulas
Março	24	Simulado 1
Abril	01	
	06 a 08 e 11 a 14	Seminário
Maio	02	Avaliação especial
	30	Simulado 2
Junho	08	
	22 a 30	Seminário
Julho	08	Avaliação especial
	13 a 16	Avaliação suplementar
Agosto	30	Simulado 3
Setembro	08	
	14 a 23	Seminário
Outubro	03	Avaliação especial
	31	Simulado 4
Novembro	09	
	16 a 22	Seminário
	30	Avaliação especial
Dezembro	05 a 07	Avaliação suplementar
	21 e 22	Prova Final

Fonte: Instituições de ensino 2 e 3

Tabela 4: Calendário Escolar da IE 4

Mês	Período	Atividades
Fevereiro	03	Inicio das aulas
Maio	02 a 06	Período de avaliação – 1º trimestre
Agosto	03	Inicio das aulas – 2º semestre
	05 a 09	Período de avaliação – 2º trimestre
Setembro	12 a 17	Trabalho de Campo – Amazônia
	20 a 30	Recuperação – 2º trimestre
Outubro	07 a 16	Exame
		Trabalho de Campo – CERN
Novembro	21 a 25	Período de avaliação – 3º trimestre
	09	Último dia de aula – 2º semestre
Dezembro	12 a 16	Provas de recuperação – Final

Fonte: Instituição de ensino 4

Diferentemente dos outros calendários escolares, a unidade escolar da Atleta 1 tem início do ano letivo somente em abril e dura até março do ano seguinte, porém não é possível localizar as datas de avaliações. Nas outras unidades escolares, o início do ano letivo é compreendido entre fevereiro e dezembro. Além disso, a escola da Atleta 2 e da Atleta 3 possui um calendário tradicional com o período de avaliações

bem definido, porém muito longos e com bastantes simulados. Enquanto o calendário da Atleta 4 é bem detalhado e há uma maior concentração de provas no segundo semestre do ano letivo, além de possuir muitos projetos fora, sala de aula, todos também concentrados no segundo semestre.

Os simulados presentes no calendário escolar da Atleta 2 e da Atleta 3 podem indicar a preparação para realização das provas do ENEM, reforçando os encargos de tarefas excessivas conforme explicitados anteriormente. Assim, é comum que as escolas privadas tenham como objetivo encaminhar uma série de avaliações durante todo o ensino médio, mas com ênfase no último ano, exatamente os anos de escolarização da Atleta 2 e da Atleta 3, podendo inferir que essa foi uma jornada de estudo ainda maior no ano de 2022 para as estudantes.

No caso dessas atletas (2 e 3), os boletins evidenciam uma redução nas notas em determinadas disciplinas ao longo do período letivo. O contexto indica que a preparação intensificada para o ENEM, somada aos compromissos esportivos, representou um potencial fator de sobrecarga. No entanto, a análise documental não permite isolar o impacto específico do Exame na performance acadêmica em comparação com outros elementos, como a exigência física e mental imposta pelas competições. Assim, o exame dessa relação permanece como uma hipótese que merece ser explorada em estudos futuros, com base em múltiplas fontes de informação, incluindo o relato das próprias estudantes.

Dos calendários esportivos

Tabela 5: Calendário Nacional – Vôlei de praia

Nível	Etapa	Período	Local
Sub 19	1 ^a etapa	28/08/2022 a 30/08/2022	Natal/RN
	2 ^a etapa	29/09/2022 a 02/10/2022	Fortaleza/CE
	3 ^a etapa	12/10/2022 a 14/10/2022	Maceió/AL
Sub 21	1 ^a etapa	01/09/2022 a 04/09/2022	Uberlândia/MG
	2 ^a etapa	14/09/2022 a 16/09/2022	João Pessoa/PB
	3 ^a etapa	09/11/2022 a 11/11/2022	Niterói/RJ
	4 ^a etapa	10/12/2022 a 11/12/2022	Natal/RN

Fonte: Comitê Brasileiro de Clubes (2025a).

Tabela 6: Calendário Nacional – Vôlei indoor

Nível	Campeonato	Período	Local
Sub 19	Voleibol SUB 19 Feminino - Fase Final -	13/12/2022 a 17/12/2022	Saquarema/RJ
	Voleibol SUB 19 Feminino – Fase: Classificatória B -	10/10/2022 a 15/10/2022	Curitiba/PR
	Voleibol Sub 20 Feminino – Fase: Classificatória B	06/02/2022 a 10/02/2022	Curitiba/PR
	Campeonato Brasileiro Interclubes - CBI	13 a 17 dezembro	Saquarema
Sub 21	Voleibol SUB 21 Feminino - Etapa Única	11/09/2022 a 16/09/2022	Criciúma/SC

Fonte: Comitê Brasileiro de Clubes (2025b).

Tabela 7: Calendário Internacional – Vôlei de praia

Nível	Campeonato	Período	Local
Sub 19	World championship (under 19 years)	14 a 18 Sep	Turkey
	1ª Etapa Clasificatorio Mundial U19 - Sucre	01 a 03 Apr	Bolivia
	2ª Etapa Clasificatorio Mundial U19 - ASU	06 a 08 Apr	Paraguay

Fonte: Fédération Internationale Volleyball (FIVB, 2025a).

Tabela 8: Calendário Internacional – Vôlei Indoor

Nível	Campeonato	Período	Local
Sub 19	U19 Girls Pan American Volleyball Cup 2022	18 a 23 Jul	Tulsa, United States
	Campeonato Sudamericano U19 Femenino 2022	03 a 07 Oct	La Paz, Bolivia
Sub 21	Women U21 Pan American Cup	07 a 12 Jun	La Paz, Mexico
	Campeonato Sudamericano U21 Femenino 2022	17 a 21 Aug	Cajamarca, Peru

Fonte: Fédération Internationale Volleyball (FIVB, 2025b).

Tabela 9: Calendário Estadual – Vôlei Indoor

Nível	Etapa	Período	Local
Sub 19	Taça Rio	29/05/2022 a 10/07/2025	Rio de Janeiro
	Campeonato Estadual	23/08/2022 a 10/12/2022	
Sub 21	Taça Rio	07/06/2022 a 09/07/2025	
	Campeonato Estadual	23/08/2022 a 10/12/2022	

Fonte: Federação de Volley-Ball do Rio de Janeiro (FEVERJ, 2025a)

Tabela 10: Calendário **Estadual** – Vôlei de praia

Nível	Etapa	Período	Local
Sub 19	2ª Etapa do Circuito Estadual FEVERJ	Setembro	Rio de Janeiro
	3ª Etapa do Circuito Estadual FEVERJ	28/08/2022	
	1ª Etapa do Circuito Estadual FEVERJ	Setembro	
Sub 21	2ª Etapa Circuito Estadual de Vôlei de Praia	10 e 11 de dezembro	

Fonte: Federação de Volley-Ball do Rio de Janeiro (FEVERJ, 2025b)

Através dos calendários disponibilizados pelas confederações organizadoras, é possível identificar as competições que foram disputadas pelas alunas-atletas. Nesses, há o campeonato carioca de clubes, etapas de vôlei de praia, campeonato brasileiro interclubes, campeonato sul-americano e por fim o campeonato mundial da categoria.

Por meio das datas, é explícito que há uma grande concentração dos campeonatos que acontecem no segundo semestre do ano, tendo jogos em datas bem próximas, seja por clubes ou por seleções.

Podemos observar que os campeonatos que demandaram ausências da escola por viagem se concentram no final do ano, tendo principalmente o mês de setembro como um mês prejudicial no desempenho acadêmico em que as alunas necessitam se ausentar de algumas provas e em seu retorno já tem outras avaliações, demandando um tempo de estudo durante a competição disputada.

O fato de as competições estaduais, nacionais e internacionais estarem concentradas na segunda metade do ano, impacta diretamente o rendimento escolar das atletas, sofrendo uma queda de rendimento aquém do esperado no terceiro bimestre. De acordo com o estudo de Soares, Antunes e Aguiar (2015), o desempenho escolar está diretamente ligado aos objetivos da escola, podendo trazer uma relação positiva entre a instituição de ensino e o esporte. Os desequilíbrios nas médias podem ser explicados pelo fato do esporte, nesse nível técnico, pode requerer uma performance maior do atleta nas fases principais dos campeonatos que acontecem no segundo semestre do ano letivo.

É possível notar que o calendário esportivo nacional e internacional, ao se concentrar nesse período, pode demandar maiores ausências nas aulas e avaliações na qual as alunas, consequentemente, têm um nível de exigência e de desempenho irregular significativamente maior. Seria de bom alívio olhar com cuidado para o fato de uma mudança na temporada esportiva em que o aluno/atleta consiga conciliar escola e a prática esportiva sem precisar prejudicar algum dos segmentos.

Segundo estudo feito por Melo (2020, p. 11) "o tempo é a variável de maior impacto na gestão da dupla carreira esportiva e, quando em competições e viagens, o estudante-atleta têm sérias dificuldades para retomar o currículo escolar". O tempo para essas pessoas é fundamental, pois usam qualquer espaço livre em suas rotinas para encaixar seus afazeres, já que seu cotidiano, na maioria dos casos é corrido (saindo da escola e indo ao treino, saindo do treino indo para a parte física). Isso quando não se precisa ter um compromisso mais "comum", como médico ou dentistas.

Para Miranda, Santos e Costa (2020), a relação entre o desempenho escolar e os calendários acadêmicos e esportivos de alunas-atletas é crucial e desafiadora. Estas jovens enfrentam a tarefa de equilibrar os estudos com os compromissos esportivos, o que frequentemente inclui treinos regulares, competições e viagens.

Além disso, de acordo com estudo feito por Rizzo (2021), a falta de apoio das escolas e dos professores para as competições e jogos são elementos que contribuem para a queda do desempenho escolar. Há uma necessidade de acordos entre alunos-atletas e unidades escolares para a flexibilização de prazos e possibilidade de realizar outras chamadas das provas. Dessa forma, é possível uma melhor conciliação entre tempo e demandas dos estudantes.

Nesse sentido, Soares, Antunes e Aguiar (2015) mostram em estudo que depois de substituir uma parte do currículo acadêmico por atividades esportivas, os alunos tiveram uma melhora comportamental, acarretando mais afeto em suas atividades. Mudança que não alterou o rendimento acadêmico dos alunos que sofreram alterações em suas rotinas escolares.

Gerenciar efetivamente o tempo é essencial para garantir um desempenho satisfatório tanto nos estudos quanto nos esportes. Isso muitas vezes requer flexibilidade em relação aos prazos de tarefas e trabalhos escolares, exigindo

comunicação entre escola, treinadores e professores para acomodar os compromissos esportivos sem prejudicar o desempenho acadêmico (Miranda; Santos; Costa, 2020).

Outro fator que podemos ressaltar é reforçado por Rocha *et al* (2021) ao afirmar que a cansaço físico e mental é uma preocupação, pois o equilíbrio entre treinos intensivos, competições e obrigações acadêmicas podem sobrecarregar as alunas-atletas. Descanso e recuperação adequados são fundamentais para evitar impactos negativos no desempenho escolar e esportivo.

Nos casos analisados, observamos que períodos com maior densidade de jogos e viagens coincidiam, de forma recorrente, com quedas de rendimento em disciplinas que demandam maior carga de estudo extraclasse, evidenciando que a ausência de estratégias formais de descanso e recuperação pode intensificar esses impactos. Assim, como Costa *et al* (2021), acreditamos que o calendário esportivo, quando não articulado de forma integrada ao calendário escolar, tende a criar picos de sobrecarga que podem afetar diretamente a performance acadêmica, exigindo políticas e práticas específicas para o público de atletas em idade escolar.

Além dos impactos diretamente relacionados ao rendimento acadêmico, a visita aos documentos nos revelou que as atletas também enfrentam limitações na convivência no ambiente socioescolar. A participação frequente em viagens e competições, embora necessária para a continuidade de suas trajetórias esportivas, reduz o tempo de permanência na escola e limita a interação com a corporalidade social da escola e suas facetas. Essa ausência recorrente pode gerar um distanciamento em relação à vida cotidiana da escola, dificultando tanto a construção de vínculos sociais quanto a inserção em atividades coletivas que extrapolam o espaço da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise documental feita no estudo, podemos perceber que as alunas-atletas apresentam uma queda no rendimento escolar na medida em que as demandas de treinos e competições sem intensificam.

No início do ano letivo em que não ocorrem muitos jogos, os resultados das avaliações são mais satisfatórios. Por outro lado, conforme o ano vai avançando e as

competições se aproximando, essas respostas são modificadas, ocorrendo um menor rendimento quando comparado ao período anterior. No último bimestre, os alunos-atletas apresentaram uma melhora no rendimento, pois existe o período de recuperação nas disciplinas do colégio.

Em geral, os alunos conseguem conciliar a rotina de treinos e competições e manter um rendimento escolar satisfatório, mas é uma relação que depende da dedicação e prioridade de cada um. Uma alternativa a ser pensada poderia ser a diluição das etapas das ligas nacionais durante o ano e/ou os campeonatos estaduais ocorrendo no quarto trimestre do ano e o começo do ano esportivo coincidiria com a fase final do calendário acadêmico. Assim, é uma maneira mais fácil de organizar sem ter nenhum acúmulo de viagens por períodos muito longos.

Assim, foi possível observar que a intensa agenda esportiva não afeta apenas a dimensão cognitiva do processo educativo, mas também restringe oportunidades formativas ligadas à socialização e ao pertencimento ao ambiente escolar. Portanto, é necessário um planejamento cuidadoso para garantir a continuidade dos estudos. Nesse sentido, a relação entre o desempenho acadêmico e os calendários esportivos das alunas-atletas é complexa e pode exigir esforços colaborativos entre instituições educacionais, treinadores, professores e os próprios estudantes para garantir um equilíbrio adequado entre os estudos e a prática esportiva, visando o sucesso tanto acadêmico quanto esportivo.

Entendemos a limitações do estudo com relação aos sentimentos dos grandes envolvidos no estudo: estudantes e a escola. Escutar os envolvidos, tais como atletas, coordenadores pedagógicos, direção escolar e os responsáveis pela elaboração dos calendários esportivos seria uma alternativa de amadurecimento e de enriquecimento para a continuidade da proposta. Outro ponto a ser erguido é a sobre a suposição de uma possível flexibilidade da escola para alunos-atletas com base nos resultados dos boletins que não pode ser confirmada com base apenas nos dados documentais analisados. Seria necessário aprofundar a investigação para compreender se tal flexibilidade decorre de políticas institucionais formais, de práticas informais dos docentes ou de acordos específicos estabelecidos no contexto escolar.

Por isso, deixamos aqui a sugestão de continuidade para futuros estudos, entendendo e acompanhando ao longo prazo a dupla carreira desses de jovens em diferentes faixas etárias, naipes e categorias.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.

BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento**, [S. I.], v. 9, n. 2, p. 89–112, 2003. DOI: 10.22456/1982-8918.2811. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2811>

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, [S. I.], v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2504. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2504>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44-46. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008 (Coleção Sociologia).

COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES (CBC). Calendário de CBI®. Disponível em: <https://www.cbclubes.org.br/calendario-cbi/32>. Acesso em: 11 ago. 2025a.

COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES (CBC). Calendário de CBI®. Disponível em: <https://www.cbclubes.org.br/calendario-cbi/33>. Acesso em: 11 ago. 2025b.

COSTA, Felipe Rodrigues da *et al.* Dupla carreira esporte-educação: a realidade dos atletas da elite dos saltos ornamentais brasileiros. **Movimento**, [S. I.], v. 27, p. e27016, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.109456. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/109456>. Acesso em: 13 ago. 2025.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FEVERJ — Federação de Volley-Ball do Rio de Janeiro. Relatório FEVERJ 2022. Disponível em: <https://voleirio.com.br/wp-content/uploads/2023/08/RELATORIO-FEVERJ-2022-1.pdf> Acesso em: 11 ago. 2025.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE VOLLEYBALL (FIVB). Volleyball – Calendar. Disponível em: <https://www.fivb.com/beach-volleyball/calendar/>. Acesso em: 11 ago. 2025a.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE VOLLEYBALL (FIVB). Volleyball – Calendar. Disponível em: <https://www.fivb.com/volleyball/calendar/> Acesso em: 11 ago. 2025b.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Record. 2004.

HAGUETTE, Teresa. **Metodologia qualitativa na sociologia**. 11ª ed. Petrópolis/Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2007.

MELO, Leonardo Bernardes Silva *et al.* Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>

MIRANDA, Iuri Scremen de; SANTOS, Wagner dos; COSTA, Felipe Rodrigues da. Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. **Motrivivência**, [S. I.], v. 32, n. 61, p. 01–21, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020e61788. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422020000100208

ROCHA, Hugo Paula Almeida da. O futebol como carreira, a escola como opção: O dilema do jovem atleta em formação. [Tese de Doutorado em Educação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Educação; p. 219, 2017.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da *et al.* Educação e Esporte: analisando o tempo escolar do estudante-atleta de futebol. **Educação em Revista**, v. 37, p. e20719, 23 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/43jrXjj3LhwnqBxQGyXMBkc/#>

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; ZAIM-DE-MELO, Rogerio; SCAGLIA, Alcides José; TAQUES, Marcelo José; SOUSA, Ana Paula Moreira de. O rendimento escolar e o esporte na vida de alunos/atletas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 24, 2021. DOI: 10.5216/rpp. v24.64737. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64737>

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.06.002>

Artigo apresentado em 23/05/2025

Aprovado em 18/08/2025

Versão final apresentada em 29/09/2025

Editora chefe: Carla Cardi Nepomuceno de Paiva.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons.